

## C. G. JUNG E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Taynara de Lima e Silva<sup>1</sup>, Leonardo Bruno Mateus Gomes da Silva<sup>2</sup>, Janice de Fátima Cruz<sup>3</sup>, Felipe de Souza Moreira<sup>4</sup>, Andréa Olímpio de Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade abordar as contribuições da psicologia analítica na perspectiva da abordagem junguiana para o processo de orientação vocacional. Utilizou-se de estudos teóricos, com ênfase no desenvolvimento do processo vocacional de Carl Gustav Jung, demonstrando as inter-relações encontradas pelo mesmo e a participação da inteligência do inconsciente dessa escolha. A proposta é que a escolha vocacional advém de uma orientação do Self, sendo parte de um processo de identificação pessoal do qual as dificuldades encontradas são as mesmas do processo de identificação vocacional- ocupacional.

**Palavras-chave:** Processo de escolha, psicologia analítica, teoria da escolha

### Introdução

A prática profissional de acordo com Leitão e Miguel (2004 *apud* Noronha & Ambiel, 2006), pode ser considerada como uma das atividades de grande importância na vida de um adulto, apesar de ser na adolescência a fase o qual se intensificam as dúvidas acerca do futuro. Nesse período, os interesses profissionais começam a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia- FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: limataynara059@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: leobmsilva@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: cruz.janf@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia –FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: lipesouzaaa@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas V – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: coresdapsique@gmail.com

evidenciar com a tendência de se resolver até geralmente quando os adolescentes e jovens terminam o ensino médio, que ocorre aproximadamente dos 17 aos 20 anos.

O processo de escolha não é uma decisão isolada e sim um processo contínuo, composto de uma série de decisões tomadas ao longo da vida (NEIVA, 2007). Escolher uma profissão implica não apenas decidir o que fazer, mas também decidir quem ser, um modo de viver. A orientação vocacional visa o sujeito ao autoconhecimento com a finalidade de possibilitar uma escolha mais lúcida, madura e de acordo com as habilidades de cada indivíduo.

Neiva (2007) argumenta que as identificações que o sujeito estabelece ao longo da vida contribuem para a sua identidade pessoal e para a sua identidade vocacional-ocupacional. Essa é adquirida por meio da integração de diferentes identificações que alcançam relativa autonomia.

Existem poucas pesquisas de orientação analítica sobre o tema, porém em “Memórias, Sonhos e Reflexões”, C. G. Jung relata seu processo pessoal de escolha profissional e é a partir desse relato que se considera três conceitos relevantes na questão da escolha: sabedoria do inconsciente, teleologia da escolha e a questão do destino (SPACCAQUERCHE e FORTIM, 2014).

## **Material e Métodos**

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa documental, por ter como referência documentos (artigos, teses, dissertações, revistas científicas) produzidos por terceiros.

Para a busca dos trabalhos publicados sobre o tema foram utilizados os descritores: “orientação profissional”, “psicologia analítica”, “orientação vocacional”, “orientação vocacional e as práticas da psicologia analítica”.

## Resultados e Discussão

C. G. Jung nasceu em 1875, Suíça. Em sua obra “Memórias, Sonhos e Reflexões (1963), o autor conta sobre sua trajetória, tanto pessoal quanto profissional. Relata ainda que em toda sua infância sentia como se estivesse dividido em duas personalidades. Essas por sua vez, regiam sua vida e quando chegou ao fim do colégio, seus pais começaram a questioná-lo qual profissão seguir. Ele estava em dúvida entre as ciências naturais e a tudo que se referisse à história da religião. Quanto às influências familiares, Jung relata que seu tio mais velho o impulsionava para a Teologia, seu pai dizia que ele poderia escolher qualquer profissão, porém não a de Teólogo (profissão do pai). Por fim, Jung decidiu pela Medicina tendo em vista seus sonhos, o que ele sempre respeitou. De início, essa escolha não foi a resolução de seu conflito, porém mais tarde a sua vida futura lhe comunica que essa escolha poderia conciliar as suas duas personalidades (SPACCAQUERCHE e FORTIM, 2014).

Jung considerava sua história como a de um inconsciente que se realizou. O autor apresenta a ideia de uma inteligência existente no inconsciente. Essa inteligência ou sabedoria interna provém do Self, e procura nos conduzir sempre em direção à realização total da personalidade (SPACCAQUERCHE e FORTIM, 2014). Para Gimenez (1998), para ocorrer uma escolha verdadeira é necessário ouvir o “outro dentro de si”. Esse outro seria o Self, aquela parte inconsciente que sabe para onde conduzir a personalidade e que chamamos de sabedoria interna.

Para Spaccaquerche e Fortim (2014), devido à atemporalidade o Self conhece a finalidade daquela vida, daquele indivíduo, sendo a escolha profissional parte integrante desse propósito. Assim, os eventos acontecem relacionados tanto ao passado quanto ao futuro, e operam tendo em vista determinada finalidade. A escolha profissional não é apenas causal, mas também tem caráter atemporal no sentido de ser determinada pelos eventos futuros contidos no inconsciente. As autoras ainda comentam sobre a importância do indivíduo perceber que são diversas escolhas que deve se fazer na

vida, e que somente depois de algum tempo é que essas escolhas começam a se integrar e mostrar o seu sentido.

O inconsciente age como se tivesse um objetivo mais adiante e emite sinais desse objetivo no decorrer da vida. Hillman (1997) argumenta que esse objetivo é dado pelo daimon que nos acompanha e que foi escolhido por nós antes de nascermos. Com ele viria o chamado, a vocação para se desempenhar determinada atividade.

### **Conclusões**

A psicologia analítica na perspectiva da abordagem junguiana, contribui para o processo de orientação vocacional, pois possibilita a pessoa orientada relacionar as escolhas ao longo da vida com as escolhas profissionais, elucidando os fatores que influenciaram suas escolhas e associando-os a um objetivo futuro, uma vez que o Self é atemporal.

### **Referências Bibliográficas**

GIMENEZ, P. D. Orientação Profissional: uma abordagem junguiana: da técnica ao ritual. **Dissertação de Mestrado**. São Paulo, USP, 1998.

HILLMAN, J. **O Código do Ser: uma busca do caráter e da vocação pessoal**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997.

MOLINEIRO, M. L. C. A. Vocação: uma perspectiva junguiana - A orientação vocacional na clínica junguiana. 2007. 223 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

NEIVA, K. M. C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007. 88p.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. **Orientação profissional**

**e vocacional: análise da produção científica.** Psico-USF, v. 11, n. 1, p. 75-84, jan./jun. 2006

SPACCAQUERCHE, M. E; FORTIM, Ivelise. **Orientação Profissional: passo a passo.** 2 ed. São Paulo: Paulus, 2014. 288p.